

## Potencial inseticida de plantas medicinais no controle de pulgão preto (*Toxoptera citricida* kirk., 1907) em citros<sup>1</sup>

Silva, M. P. Silva<sup>2</sup>; Silva, F.<sup>3</sup>; Carvalho, R. S.<sup>4</sup>; Suzart, L. A.<sup>5</sup>

A competição por recursos naturais necessários à sobrevivência de todas as espécies sempre existiu. Com o advento da agricultura, houve a necessidade de produzir grãos, vegetais e carne, nascendo à necessidade de estocar os alimentos. Iniciando a partir daí o ataque das pragas. Após a segunda guerra mundial foram introduzidos os pesticidas químicos que tem causado, ao longo do tempo, diversos impactos ao meio ambiente. O presente trabalho objetiva identificar plantas medicinais com potencial inseticida e quantificar dosagens no controle do pulgão preto (*Toxoptera citricida* kirk., 1907) na cultura dos citros. Os estudos foram realizados no laboratório de entomologia da Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical. As plantas com potencial inseticida são a *Lippia alba*, *Cymbopogon citratus*, *Zingiber officinale*, *Ruta graveolens* L., *Ocimum basilicum* L. Os extratos foram obtidos através de decocção, utilizando as folhas e os galhos novos. As concentrações foram 0%, 5%, 10%, 15%, 20% e 30% p/v. Brotos de citros infestados com pulgão da área experimental da Embrapa foram levados ao laboratório de entomologia e acondicionados em frascos de vidros (20 mL) contendo água, a fim de manter a turgidez e evitar a dispersão dos pulgões. Os extratos foram aplicados nos brotos infestados até ponto de escorrimento, colocados em frascos transparentes de polietileno com a tampa perfurada. Avaliou-se a mortalidade após vinte e quatro horas. O experimento foi em blocos casualizados com três repetições. Observou-se que após vinte e quatro horas de aplicação dos extratos com a concentração de 30% não houve mortalidade dos pulgões. Novos testes, com diferentes concentrações e forma de extração, serão realizados.

Palavra-chave: Controle biológico, agroecologia, agricultura familiar.

---

<sup>1</sup>Parte de dissertação de mestrado do primeiro autor financiado pela CAPES;

<sup>2</sup>Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Agrárias – UFRB/CCAAB. Bolsista da CAPES. E-mail: mpauloleite@hotmail.com;

<sup>3</sup>Professora adjunta UFRB – orientadora. E-mail: franceli.silva@uol.com.br;

<sup>4</sup>Pesquisador Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical – co-orientador;

<sup>5</sup>Estudante de graduação.